

Depois de participar do Programa Jovens Embaixadores do Governo Federal e ir aos Estados Unidos representando o Amapá e o Brasil, Gabriel Fagundes recebeu a notícia de passar no vestibular da Universidade Federal do Amapá em 7º Lugar pela nota do Enem, onde iniciaria sua carreira de Jornalista antes mesmo de sua formação

Em meio ao barulho vindo dos colegas de classe da UNIFAP no intervalo de uma aula para outra, Gabriel, sentado em cima de uma mesa e sempre solidário, iniciou nossa entrevista: “Bom, meu nome é Gabriel Rodrigues Fagundes, eu tenho 18 anos, nasci no dia 12 de agosto de 1994. Sou solteiro. Eu não sou fã de futebol”, diz Gabriel que diferente de muitos brasileiros como fala, ele não torce por nenhum time, pois afirma não gostar desse esporte.

Gabriel diz se considerar um cara esforçado, que procura por oportunidades, porém afirma não ser intelectual, inteligente ou nerd, ele fala que as capacidades que possui aprendeu no dia a dia e com muito esforço, que gosta muito de música e de leitura. Cristão assumido, crê em Deus, mas conta não ser religioso, uma vez que “a religião sem prática não tem valor nenhum”, afirma.

Quando perguntado se tinha namorada, Gabriel deu risadas sem jeito e afirmou ter namorada não entrando em detalhes.

Gabriel estudou todo ensino médio na Escola Estadual Doutor Alexandre Vaz Tavares, e no terceiro ano de seu ensino médio em 2011, iniciou um curso preparatório para o vestibular na UNIFAP que pretendia fazer. E foi nesse local onde uma amiga falou sobre o programa dos jovens embaixadores, que é financiado pelo Departamento de Estado Americano em parceria com a embaixada dos Estados Unidos da América no Brasil e com várias instituições privadas de ensino do Brasil com o objetivo de levar estudantes brasileiros do ensino médio para um intercambio cultural. Mas, para isso, era necessário o aluno ter o perfil exigido pelo programa para participar. “Ele precisa ter perfil de liderança, ter um trabalho voluntário de no mínimo um ano, ter excelentes notas na escola, ser um aluno influente na comunidade”, diz Gabriel.

Sua professora Lurdes Aires de Inglês do ensino médio foi quem auxiliou em todo processo de inscrição e quem o ajudou na língua inglesa. “O meu inglês antes da viagem ainda não era fluente, eu falava inglês, eu conversava, mas o meu inglês não era fluente, então a professora me deu um auxílio muito grande com o vocabulário, com conversação, para eu poder participar, para eu poder me inscrever”. Dos 03 estudantes inscritos, Gabriel foi o selecionado como Jovem Embaixador 2012, onde representou o Estado do Amapá e o Brasil nos Estados Unidos durante um mês. Segundo Gabriel “foi uma experiência única, eu conheci jovens de todo o Brasil, eu conheci a cultura americana, eu conheci a cultura indiana, eu conheci culturas de todo o mundo por conta da alimentação, do contato com pessoas de diferentes etnias, de diferentes países e foi uma experiência que mudou a minha vida pra sempre! Me deu um nova visão de mundo, uma nova perspectiva global e hoje se eu sou um jovem que consegue ter uma análise, ter uma observação do mundo que tá ao meu redor diferente, de uma maneira inovadora é graças ao jovens embaixadores”.

Profissão

Após a experiência de jovem embaixador, Gabriel iniciou uma nova fase em sua vida quando em março de 2012 começou as aulas em seu curso de Jornalismo. Na metade do primeiro semestre ele foi contratado para trabalhar como repórter no jornal impresso semanal Tribuna Amapaense, onde ficou por 07 meses. Foi lá onde ele teve seu primeiro contato com o jornalismo.

Gabriel se vê como um jornalista curioso, que gosta de estar por dentro das novas tecnologias, embora se ache um pouco tímido às vezes durante a entrevista. “Às vezes eu acho que eu posso ser proativo, procurar mais, mas acho que faz parte, a gente constrói a nossa identidade justamente aqui na universidade, no dia a dia, no trabalho”, diz Gabriel.

Ele afirma gostar muito do jornalismo impresso e procura sempre fazer textos diferentes, não muito metódicos, procurando sempre ter uma introdução e por um pouco de sua opinião, fazendo uma análise dos fatos. E fala que no Amapá o jornalismo ainda é muito dependente da política, embora sejam empresas privadas, há essa dependência fazendo com que os jornalistas

deixem de expor sua opinião e dêem seu melhor, seja no impresso ou em qualquer outra área do jornalismo. “Os próprios acadêmicos que atuam na área, que tem o primeiro contato vêem que a realidade é desanimadora, o jornalismo no Amapá é muito desanimador ainda por esse motivo”, porém Gabriel fala que isso não impede o próprio estudante de jornalismo de procurar cursos de capacitação. “Você pode conseguir uma bolsa de jornalismo no Google e ir se capacitando e conseguindo empregos muitos bacanas”, opina.

Entretanto para Gabriel, no Brasil essa situação não é tão crítica. “Nenhum veículo é livre de uma ideologia política, todo veículo tem, mas no Brasil isso é mais ameno do que no Estado”, conta.

Atualmente Gabriel trabalha no Jornal do Dia, que também é jornal impresso e diz que teve influência do pai ao escolher a profissão de jornalista, uma vez que seu pai Olavo Fagundes da Silva trabalhou muitos anos na rádio e na área de comunicação em geral. “Ele trabalhou na área e eu vi aquilo como uma inspiração, depois a gente passa por aquele processo de identificação, vê se realmente tem vocação pra aquilo”.

Tendo também como inspiração Arnaldo Jabor e Willian Waak, como jornalistas da vida real e Dr. Watson, parceiro do Sherlock Holmes na ficção, Gabriel assume colocar um pouco nos seus textos, “uma coisa meio fictícia assim, que eu tiro do Watson”, diz.

Ao ser perguntado sobre a obrigatoriedade do diploma, Gabriel acredita ser importante e a favor do diploma, embora existam profissionais que se consolidaram - e o que ele chama de velha guarda -, uma vez que já tem nome na área, já são conhecidos. “Eu acredito que o diploma seja necessário para que de fato o jornalismo seja considerado uma profissão que merece respeito, que merece um plano, que merece uma atenção maior”, conclui.

Lidiane Rosa

*Acadêmica do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.
Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe*

Macapá/AP, março de 2013.